

VISÃO DO CORREIO

Senado tem de barrar grilagem

A política ambiental do país, que já está em frangalhos, corre o risco de ser jogada de vez no lixo se o Senado aprovar nesta semana o que os parlamentares chamam de “novo marco de regularização fundiária”. Na verdade, os projetos de lei 2.633/2020, que aumenta o tamanho das terras da União passíveis de regularização sem vistoria prévia, e 510/2021, que amplia o prazo para dar legalidade a áreas invadidas, são um incentivo escancarado à grilagem. Os senadores que primam pelo bom senso não podem endossar esse crime.

A votação desses projetos de lei, prevista para esta quarta-feira, vem pouco depois de o Brasil assumir importantes compromissos na COP26. Toda a promessa de reduzir significativamente a emissão de carbono será enterrada por invasões e mais desmatamentos. As propostas que serão analisadas no Senado, na verdade, vêm no sentido de reforçar todo o desmonte da área ambiental. Com o atual governo, ficou barato grilar terras, tanto que não há mais fronteiras para os criminosos. Eles tomam de assalto áreas de proteção e de reservas indígenas certos de que não serão expulsos. Pelo contrário, terão as bênçãos para tornar tudo legal, pois, de tempos em tempos, mudanças na legislação vão favorecê-los.

É imperioso ressaltar que, em 2021, o Brasil registrou a maior taxa de desmatamento anual dos últimos 15 anos. Isso quer dizer que 13.235 km² de floresta foram devastados em apenas 12 meses. Portanto, não há nada que justifique tamanho retrocesso na legislação. Não há como acreditar no argumento dos que defendem o projeto de lei 2.633/2020, de que a regularização sem vistoria prévia impedirá fraudes. No entender de especialistas, nem mesmo num mundo ideal, com um sistema de fiscalização robusto, seria possível garantir a integridade das declarações de grileiros.

No caso do projeto de lei 510/2021, já existe um limite para se dar regularidade a terras invadidas: 22 de julho de

2008. A proposta que está com os senadores prevê anistia a grileiros até 2017. Ou seja, estará se premiando quem continuou praticando crimes. Um absurdo completo. O governo, por sinal, já mostrou que, da forma como está hoje, a legislação funciona e protege, sobretudo, os pequenos produtores, que não são devastadores. O próprio presidente Jair Bolsonaro distribuiu uma série de títulos de terra no Pará. Abrir a porteira agora premiará invasores contumazes, além de ampliar os prejuízos para a União, pois o que se está roubando é patrimônio público.

Quem acompanha o dia a dia das questões ambientais temem que uma área equivalente a 1,43 milhão de km² (a 29% da Amazônia), sem informação de destinação fundiária, se transforme no principal alvo da grilagem, resultando em mais conflitos fundiários e afastando investimentos de qualidade para o desenvolvimento na região. Um país que se diz sério, que já liderou o debate ambiental no mundo, não pode escancarar as porteiças de vez. A despeito de todo o retrocesso e das tentativas contínuas de se premiar os desmatadores, o Congresso tem instrumentos para recolocar o Brasil nos eixos. Basta não se render aos lobbies que têm no Palácio do Planalto sua maior fonte de reverberação.

A sociedade não pode se calar diante de tanto descalabro. Parte dos senadores que votarão as propostas que legalizam o roubo de terra pública e dão licença para desmatar terá de enfrentar as urnas no próximo ano. A resposta mais contundente que se poderá dar é não garantir um novo mandato aos parlamentares, independentemente dos cargos aos quais concorrerem. O meio ambiente é um patrimônio de todos. O resultado do descuido dos últimos anos com ele está aí: eventos climáticos extremos cada vez mais presentes, com destruição e mortes. Felizmente, ainda há tempo para agir. A começar pelo Senado dizendo não aos projetos de lei 2.633/2020 e 510/2021.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Calçadas defeituosas

Ontem, Maria da Costa, em carta ao **Correio Braziliense**, reclamou dos problemas das calçadas do Lago Sul. Apoio a constatação publicada e amplo abrangência do problema para a cidade. Será importante que o órgão competente do GDF percorra a cidade para reparar passeios e o asfalto, danificados no atual período das chuvas. Esses reparos são necessários para facilitar a mobilidade de cadeirantes e/ou deficientes físicos, que não devem enfrentar problemas para se locomover. Por isso, os consertos devem ser urgentes no Plano Piloto e em todas as cidades (RAS) do DF no sentido de evitar acidentes e facilitar a mobilidade dos que andam a pé, de idosos, mães com bebês de colo e todos os que necessitam se locomover na capital da República. A geografia de Brasília possibilita as melhores condições da topografia para andar a pé, de bicicleta ou em cadeira de rodas. Mas o piso tem que possuir as melhores condições para tal.

» **Aldo Paviani**, Lago Sul

Armas

A arma de fogo tem significado ambivalente, o que favorece que as pessoas se dividam entre as que glorificam e as que demonizam. As primeiras consideram seu uso positivo para autodefesa, caça, esporte, como instrumento policial e militar, ou meio de libertação política. As segundas observam seus efeitos destrutivos, em crimes passionais, acidentes, como ferramenta de delinquentes, fator de morte de familiares e do próprio usuário. A essa ambiguidade se soma o fator “ideologia”, que interfere na nossa compreensão do real e, no caso das armas, se exacerbava. Desde Kant (1724-1804), sabemos que essa limitação é inevitável, como o filósofo ilustrou com a bela metáfora: “A pomba que sente a resistência do ar pensa que poderia voar melhor no vazio”. Mas não pode. A natureza não tolera o vácuo. E, quando a ignorância, os preconceitos e os sentimentos de medo e ódio causados pelos crimes violentos impregnam o pensamento, a distorção do real é ainda maior. Torna-se presa fácil da manipulação populista. Razão de a nossa rica indústria de armas não se preocupar em fazer pesquisas que desmentiriam suas teses. Basta-lhe confrontar a ciência, como fazem os terraplanistas e os que não acreditam nas vacinas. Garante que “devemos nos defender com armas”. Armas são boas para ataque, não para defesa, já que a “surpresa” favorece o assaltante. Para cada indivíduo que tem êxito ao reagir a um assalto com arma, morrem 38” (Violence

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Operação da Polícia Federal busca desvendar cartel em licitações públicas de coletas hospitalares. Sujou.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Surgiram tantas vias para a eleição presidencial de 2022, que se corre o risco de permanecer atolado.

Pedro Afonso da Silva — Guará

Em 2020, Paulo Guedes prometeu um crescimento da em V da economia. Hoje, sabe-se o significado: Vergonhoso

Ítalo Barbosa — Asa Sul

Erramos

Diferentemente do publicado (13/12), a apresentação do pianista Bruce Liu, no Teatro Poupex, será na próxima quinta-feira (16/12), e a entrada não será franca. A entrada somente será autorizada com o convite pessoal nominal e intransferível, emitido pela Embaixada da República da Polônia em Brasília.

que o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (embora não goste dele), resolveu colocar em votação urgente a PEC que regulariza todos os jogos de azar em todo o país, sou obrigado a lhe dar os parabéns. E, salvo engano, a medida deverá gerar em torno de 5 milhões de empregos e por volta de R\$ 20 bilhões em impostos. E vamos deixar de hipocrisia quando alguns arautos da pseudoverdade irão dizer, por meio de todos os meios de comunicação, que os jogos de azar terão o poder de desestabilizar as famílias de bem. O que são os jogos da Caixa Econômica Federal, senão jogos de azar? Aproveite a oportunidade para sugerir uma PEC que elimine a isenção dos impostos de todas as igrejas, todas, e que também gerariam mais ou menos outros 20 bilhões em impostos e não deixariam meia dúzia de mercadores da fé bilionários, pois a fé é uma crença muito particular e que não precisa doar dinheiro para comprar uma cadeira no céu, apenas fazer o bem sem olhar a quem.

» **Joanir Serafim Weirich** Asa Sul

Policy Center, EUA). Como dizia o inesquecível jornalista Stanislaw Ponte Preta: “As três coisas mais perigosas na vida são croquete de botequim, mulher dos outros e arma de fogo”.

» **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras

André Mendonça

Toda a imprensa nacional e estrangeira está com as atenções voltadas à lamentável posse, quinta-feira, do “terivelmente evangélico” André Mendonça no cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), pupilo do presidente Jair Bolsonaro. O STF exige comprovante de vacina para o acesso a suas instalações. Pela norma, Bolsonaro — antivacina, anticência, antiensino, antígente, ativida, antidemocracia — não poderá ter participação presencial na cerimônia. Mas, como o chefe do Executivo, ele tem protagonizado cenas bizarras, que revelam a sua total falta de intimidade com a liturgia do cargo que ocupa. Não será surpresa se, mais uma vez, ele cometer o acinte de invadir o STF para prestigiar o seu advogado particular André Mendonça, escolhido para continuar a prestar o serviço como magistrado da Alta Corte.

» **Joaquim Honório**, Asa Sul

Jogos de azar

Ao ler ontem pela manhã na internet (se não for fake news)



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Flutuando no ar

Entre os muitos discos com o registro da celebrada obra de Chico Buarque, um, por vários aspectos, se sobressai ainda mais. Lançado em 1971, pela Philips, *Construção* trazia nas 10 faixas canções de estilos variados e letras com diferentes enfoques — do romantismo à crítica social —, que conviviam harmoniosamente no repertório. Algumas, como *Cotidiano*, *Deus lhe pague*, *Samba de Orly* e *Valsinha* transformaram-se em clássicos.

A de maior impacto, porém, foi a música que deu título ao álbum, cuja história faz relato das agruras vividas por um operário, flutuando no ar, tentando se equilibrar sobre os andaimes de uma construção civil. Inspirado por aqueles movimentos imaginários (ou em algo que tenha presenciado), Chico, utilizando a metalinguagem, criou versos ora românticos, ora trágicos, ora irônicos, ora delirantes, que despertavam nos brasileiros — à época vivendo sob a opressão da ditadura militar — sentimentos como espanto, afeto e acolhimento.

Trecho da letra diz: “Subiu na construção como se fosse máquina/ Ergueu

no patamar quatro paredes sólidas/ Tijolo com tijolo num desenho mágico/ Seus olhos embotados de cimento e lágrima...”

O LP, produzido por Roberto Menescal (à época diretor artístico da gravadora), contou com direção musical do saudoso Magro Waghbi Filho, um dos fundadores do MPB-4; e arranjos do maestro Rogério Duprat, que havia se destacado nessa função no álbum-símbolo da *Tropicália*. O trabalho realizado por ele ficou ainda mais perceptível em *Construção* que, com seus seis minutos de duração, quebrou o paradigma das emissoras de rádio. Pela primeira vez, uma canção, com aquela característica, foi incluída na programação.

Construção, o álbum, 50 anos depois — mas ainda atualíssimo —, acaba de ser relançado. Quem o ouviu em vinil agora vai poder usufruir daquele rico manancial sonoro nas plataformas digitais, onde está à disposição, também, de quem não o conhecia e queira se deleitar com uma das mais belas páginas da enciclopédia da música popular brasileira.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara”
 Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfj@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 755,87
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br



Agenciamento de Publicidade